**A (RE)CONFIGURAÇÃO COMUNICACIONAL NO PODCAST MAMILOS: AS DICAS CULTURAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA[[1]](#footnote-1)**

Gessiela NASCIMENTO[[2]](#footnote-2)

Roseane ARCANJO[[3]](#footnote-3)

Universidade Federal do Maranhão

**Resumo:** Com o objetivo de identificar as dicas culturais do podcast Mamilos, no quadro Farol Aceso, durante o período da cobertura da Covid-19 no Brasil, este levantamento se estabelece na abordagem da reconfiguração comunicacional e do entretenimento em tempos de pandemia. Para análise, foram mapeados os meses de fevereiro, março e abril de 2020, que resultaram em 11 edições do podcast, com 49 indicações culturais. Para tal, foi utilizada Análise de Conteúdo, mediante a perspectiva quantitativa e interpretativa. Notou-se que 8 episódios estavam relacionados ao assunto coronavírus, com 43 indicações, tendo séries, livros e filmes como o entretenimento mais sugerido, na qual é possível afirmar a relação de tais sugestões com o tema do programa da semana.

**Palavras-chave:** Podcast Mamilos; Farol Aceso; Dicas Culturais; Pandemia. Reconfiguração Comunicacional.

**INTRODUÇÃO**

Desde a última década, a internet provoca mudanças nas formas de pensar e produzir jornalismo. Com a convergência tecnológica, tais narrativas ganham, diariamente, uma rede significante de ouvintes e colaboradores - isso faz com que os meios de comunicação tenham reconhecimento nos eixos de atuação - nas causas humanitárias, de saúde, feministas, sociais, políticas, econômicas e dentre outras, todas de interesse público. Esta nova forma de comunicar, dentro da convergência, pode ser analisada pela produção dos *podcasting* ou podcasts, que são programas de áudios disponíveis para downloads ou *streaming* nos sites onde são hospedados (NÓBREGA et al, 2015).

De modo geral, os podcasts, ou também conhecidos como “pods”’, são definidos pela correlação de dois fatores: publicação x transmissão online dos arquivos de áudio. Tal abordagem pode ser elencada como bidirecional, pois, significa que ele possui um processo midiático interativo, que prioriza a produção e divulgação do conteúdo de forma colaborativa. Este comportamento, mostra que o feedback do ouvinte é primordial, sendo muito mais próximo do que se tem observado em mídias tradicionais (FREIRE, 2014).

Levando em consideração que o podcast está incluso no conceito de convergência e de entretenimento na indústria cultural, além de ser interativo e informativo, este artigo se propõe a identificar e analisar as dicas culturais no podcast Mamilos, a partir do quadro Farol Aceso, durante o período de cobertura da Covid-19 no Brasil. Assim, compreender em qual formato de entretenimento se encaixa cada indicação e a respectiva relação com o tema abordado no programa, durante os meses de fevereiro, março e abril de 2020, na qual totalizou 11 episódios, em que 8 estão relacionados ao tema pandemia.

Deste modo, a coleta de dados foi realizada no Brainstorm9[[4]](#footnote-4), site no qual o Mamilos está vinculado, baseado na metodologia quantitativa, com apoio na análise de conteúdo (BARDIN, 1979; BAUER, 2002) para mensurar as categorias: tema do programa e formas de entretenimento. Mediante esta introdução, o artigo divide-se na seguinte estrutura: no ponto a seguir, trata-se da parte teórica, conceituando o universo cibercultural na qual o Mamilos está inserido; seguido dos caminhos metodológicos utilizados na produção deste; análise do material coletado, e por fim, as considerações.

**SIGNIFICADO E INÍCIO: PODCAST NO BRASIL E MUNDO**

Afinal, qual a definição de podcast? Quando ele foi citado? Quem iniciou? Então, no que tange a sua etimologia, o termo é reflexo da junção da palavra Ipod e broadcasting, ou seja, pod+casting. Farretatto e Klöckner (2009), ainda citam que a primeira menção ao termo foi pelo jornal britânico The Guardian, em 2004. Segundo o Significados (2020)[[5]](#footnote-5) o pod é “um arquivo digital de áudio transmitido através da internet, cujo conteúdo pode ser variado, normalmente com o propósito de transmitir informações”. No *Podcast Bible*, de Mack e Radcliffe (2007), os autores citam que:

“A podcast is a series of audio (or video) programs delivered through a static URL containing an RSS feed that automatically updates a list of programs on the listener’s computer so that people may download new programs using a desktop application. Programs can be delivered to the listener automatically or when they choose to download them” (MACK; RATCLIFFE, 2007, p. 28).[[6]](#footnote-6)

O precursor do movimento podcast no formato comercial foi Adam Curry, um ex-vídeo jocker - profissão esta também conhecida como VJs - da MTV, em meados de 2000. Ele, com um olhar curioso e atento, percebeu um vácuo nas rádios tradicionais, e então, buscou ideias para formalização de um novo produto:

“Utilizando-se de um software de computador para gravação de áudio e um microfone, Adam produzia os seus próprios programas de áudio com cerca de 30 minutos de duração, contendo aberturas, vinhetas, notícias e músicas (MEDEIROS, 2007). A problemática enfrentada pelo videojóquei na época era, essencialmente, a forma de disponibilização do programa. Curry já disponibilizava seus programas na internet para qualquer pessoa acessar, contudo, a sua ideia era muito maior [...]” (PULGA, 2019, p.19).

Durante este trajeto de inovação, alguns problemas foram enfrentados, dentre eles a distribuição do áudio na internet. Como solução, foi apresentado a Curry o Really Simple Syndication (RSS), ferramenta criada por Dave Winer, que proporciona um formato de feed simplificado e padronizado, dando ao usuário um acesso diferenciado (PULGA, 2019). No entanto, Winer “adicionou um recurso ao RSS chamado “enclosure”, subelemento responsável por descrever arquivos de diversos formatos, incluindo de vídeo e áudio” (PULGA, 2019, p.20), e somente em 2004 que o recurso foi utilizado e assim, publicado o primeiro podcast com tal função.

Após perpassar o momento inicial, com seus problemas e melhorias, é importante ressaltar o elemento MP3/Ipod ao podcast, que permitiu a digitalização de áudios em arquivos menores, do que aqueles obtidos no formato *WAVEform audio format*, o WAV (PEREIRA; RODOVALHO; DA SILVA, 2010).

“É a união dessas tecnologias – o MP3, o Ipod e os softwares agregadores – que possibilitaram a criação do que hoje conhecemos como podcasting. A importância primordial do fenômeno é, essencialmente, seu caráter revolucionário e inovador diante da indústria radiofônica tradicional, pois o ouvinte pode decidir o que escutar e quando quer ouvir os programas” (PULGA, 2019, p. 21).

E assim, no mundo, tivemos o primeiro podcast com renome e capaz de captar o momento, causando um alvoroço no meio da podosfera. Já no Brasil, segundo a Associação Brasileira de Podcasters (ABPod)[[7]](#footnote-7), o primeiro podcast surgiu em 2004, criado por Danilo Medeiro e chamava-se Digital Minds. Ainda no mesmo ano, surgiram os podcasts do Gui Leite, na qual sua proposta era apenas de teste, já que a tal tecnologia ainda estava em desenvolvimento no país, para então mostrar o seu potencial midiático, Perhappiness e o Código Livre (ASSIS; LUIZ, 2010).

No dia 30 de setembro de 2014, foi comemorado o primeiro Podcast Day nos Estados Unidos, que visa a propagação da mídia para o mundo. A iniciativa inspirou a criação do Dia Do Podcast no Brasil, comemorado em 21 de outubro — a data de publicação do primeiro episódio do Digital Minds. De acordo com o site do projeto, “o Dia do Podcast é uma iniciativa nacional para promover o podcast brasileiro e para divulgar a mídia por meio das redes sociais” e o objetivo principal da campanha “é fazer com que mais pessoas passem a conhecer a mídia” (PULGA, 2019, p24).

.

O *boom* dos podcast no país tropical aconteceu mesmo em 2005, quando vários programas estrearam, e suas características remetiam aos precursores do movimento no Brasil (ASSIS; LUIZ, 2010). E, no final deste mesmo ano, aconteceu na cidade de Curitiba, no Paraná, a primeira edição da Conferência Brasileira de Podcast. Foi justamente neste encontro que a ABPod foi criada. Onde, depois de sua fundação, “passou a reunir conhecimentos práticos a respeito do podcasting como uma maneira de organizar e mobilizar os primeiros podcasters brasileiros” (PULGA, 2019, p.25), sendo também, responsável pelo levantamentos de dados da PodPesquisa - a primeira edição do relatório foi em 2008, e tinha como finalidade a compreensão da comunidade e consumo de podcast no país.

Na sua última edição, em 2019[[8]](#footnote-8), a coleta estava elencada em dois momentos: i) levantamento do perfil do ouvinte de podcast nacional; ii) pesquisa de produtores. No entanto, a segunda fase que estava prevista para encerramento em 19 de abril, devido a Covid-19, a coleta foi prorrogada para julho de 2020.

Em 2019, a Gestão Juntos lançou o novo modelo de pesquisa. A primeira parte esteve no ar de 21 de outubro até 15 de dezembro e é focada no levantamento do perfil do ouvinte de podcast nacional. Os resultados da foram apresentados em 14 de março de 2020 e foi lançada a pesquisa de produtores com captação de respostas até 19 de abril. Em função da pandemia de covid-19, a captação de respostas para a PodPesquisa Produtores foi prorrogada para 15 de junho de 2020. O mapeamento de produtores possibilitará uma pesquisa qualitativa ainda em 2020 (PODPESQUISA,2020).

No que tange aos dados da PodPesquisa 2019, correspondente a primeira parte dos resultados, nota-se que na categoria gênero, do total de 16.713 respostas, 4.567 são feminino; 111.801 masculino; e 125 identificaram-se como não binário, os demais ficaram como não identificado/inválido e não informado/inválido. Já na orientação sexual, apenas 1 se classificou em androssexual; 128 assexual; 1609 bissexual; 1 ginessexual; 30 heterossxual; 907 homossexual; 1 lésbica e 195 panssexual.

Ainda do mesmo total, participaram da pesquisa cidadãos de 0-14 até a partir dos 70 anos, tendo somente 8 desclassificados, e numa escala crescente, temos 14-19; 35-39; 30-34; 20-24 e 25-29, como os cinco maiores grupos de idade. Com isso, compreendemos que o eixo da faixa etária é de 14 a 39 anos, e a macrorregião predominante da pesquisa é a Sudeste, seguida de Nordeste e Sul. Na categoria ‘lista dos podcasts’, contabilizou-se 11.481 programas, onde Nerdcast. Gugacast e Mamilos, aparecem nos três primeiros lugares - no quesito programa sobre feminismo, mas que também discutem os principais temas da atualidade e que repercutem na internet, tem-se o Mamilos em primeiro lugar.

**O UNIVERSO CIBER NO PODCAST MAMILOS**

“Bundas, traições, complexo de Deus e cometa”[[9]](#footnote-9), este é o título do primeiro episódio do podcast Mamilos - que vai ao ar toda sexta-feira, por ser considerado o dia de *happy hour* - lançado em 14 de novembro de 2014, comandado por Cris Bartis e Juliana Wallauer, contou com a participação de Carlos Merigo e Alexandre Maron para discutir, o que foi elencado, na época, como o maior atributo de Kim Kardashian, até Deus. Para execução deste programa, ocorreu uma seleção e estudo do tema abordado, onde os convidados puderam expor suas percepções, fazendo assim, que o ouvinte formulasse suas próprias conclusões.

Trabalhar um “jornalismo de peito aberto” com temas que repercutem na internet, e vão desde questões sociais às pautas políticas, com respeito e sororidade, se define a proposta do Mamilos. Tal dinamicidade e independência, é uma boa definição para os podcasts, que não precisam, necessariamente, serem ouvidos no momento que são gravados (ao vivo), pois os episódios ficam salvos no feed do canal, que é atualizado sempre que conectado a internet. O pod também pode ser sinônimo de liberdade, já que o ouvinte - mamileiro ou mamilete, como são chamados pelas apresentadoras - pode dar *play* quando e quantas vezes for desejado, independente da hora e lugar.

Este consumo de conteúdo na internet remete ao conceito de convergência trabalhado por Jenkins (2013) - para o autor, mesmo que se comunique um único assunto, o seu comportamento será diferente em cada plataforma utilizada, uma vez que tais conteúdos são reverberados e geram um novo mercado midiático e, ao mesmo tempo, uma migração do público, que decide quais experiências e assuntos desejam consumir naquele determinado momento. Todo este agir, consumir, pensar, ouvir e produzir pode ser elencado no universo transmídia, por se mostrar uma ferramenta essencial na compreensão dos meios contemporâneos, com suas formas de recepção e apropriação (PORTO, 2012).

O fazer jornalístico na internet, para Schwingel (2008, p. 67), “ocorre em função de seu processo produtivo, com a definição de uma linguagem própria e com processos bem estruturados que possibilitem a aplicação industrial da prática”, remetendo ao conceito de ciberjornalismo, que para Mielniczuk (2003) é tudo aquilo que engloba as tecnologias que usam o ciberespaço. Schwingel (2008, p. 94), ainda cita que “ciberjornalismo é a modalidade jornalística no ciberespaço fundamentada pela utilização de sistemas automatizados que possibilitam a composição de narrativas hipertextuais, multimídias e interativas”. No entanto, durante este processo de produção e atualização constante, ocorre o que é chamado de “armazenamento e recuperação” dos conteúdos, dando ao usuário liberdade narrativa dentro dos limites de tempo e espaço, para assim, serem incorporado em todas as etapas.

Mediante o contexto na qual o Mamilos está inserido, vale ressaltar a cibercultura presente no programa por meio das três etapas baseadas na relação entre sociedade x cultura x novas tecnologias emergentes das telecomunicações, classificadas por Lemos (1999) em: i) liberação do polo de emissão, com as diversas formas sociais de relacionamentos e as novas modalidades midiáticas; ii) conexão generalizada, participação e colaboração das pessoas, na construção do conteúdo; iii) reconfiguração da indústria cultural, com a modelagem das práticas comunicacionais e midiáticas, mas sem a substituição dos seus antecessores (LEMOS, 2008). No quesito relação com o público, seja nas pautas abordadas pelo programa ou nas indicações culturais, Fernandes (2017, p.3) ressalta as particularidades causadas pelo desenvolvimento e modernização dos meios de comunicação atrelados à convergência na internet, que possibilitam não apenas uma adaptação, mas representam “várias oportunidades para inovações na forma de se comunicar e estabelecer laços com o público, devido ao leque de opções que um ambiente transmídia oferece”.

As indicações culturais no quadro Farol Aceso, nos remete ao entretenimento presente no jornalismo, na qual Baym (2008) elenca como característica diversional, por ir além dos fatos, e também por ser uma definição para programas híbridos, que saem de uma proposta *hard news[[10]](#footnote-10),* para a aplicação de um programa de entretenimento, ou seja, uma estratégia para chamar atenção do ouvinte. Kruger (1988) foi o primeiro autor a conceituar o *entertainment,* onde o seu objetivo era listar os programas televisivos que atrelava a informação e entretenimento. Esta relação é vista por Gomes (2009) como a junção de duas áreas que não estão somente relacionadas ao jornalismo, mas que visam o lucro, uma vez que o público tende a se interessar por conteúdos leves (Massuchin; Tavares, 2015).

Neste momento de crise mundial, o entretenimento vem sendo o maior aliado da humanidade, e isso faz com que a indústria cultural ganhe força e vez, partindo do princípio que todas as necessidades sejam atendidas por ela, mediante uma organização prévia do que será indicado (ADORNO; HORKHEIMER, 1985), constituindo assim, um sistema em que cada sugestão cultural presente na TV, rádio, revista ou em formatos digitais, o consumidor se veja nelas.

**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A finalidade deste artigo é identificar no quadro Farol Aceso, os formatos de entretenimento e a possível relação com o tema do programa, durante a cobertura da Covid-19 no Brasil, compreendendo os meses de fevereiro, março e abril de 2020. No país, o monitoramento de casos iniciou em 09 de fevereiro, quando os 34 brasileiros residentes de Wuhan, local do epicentro da pandemia, foram repatriados e cumpriram 14 dias de isolamento no Estado do Goiás. Em seguida, no dia 20 de fevereiro, o Ministério da Saúde passou a monitorar um caso, tendo confirmação de infecção, apenas seis dias depois. Vale ressaltar que o primeiro episódio sobre o assunto, foi ao ar no dia 14 de fevereiro de 2020[[11]](#footnote-11), e contou com a participação de Atila Iamarino e Denize Ornelas.

Para início de toda e qualquer análise é necessário estabelecer quais procedimentos metodológicos serão seguidos, uma vez que, de acordo com a peculiaridade do estudo, são essenciais para organização do material e apresentação dos dados. Gil (2002) menciona quatro aspectos metodológicos básicos para o desenvolvimento científico, sendo eles: tipos de pesquisa; população e amostra; coletas de dados e análise dos dados. Para este artigo, fez-se uso da análise dos dados, por envolver a descrição dos procedimentos a serem adotados tanto para análise quantitativa quanto qualitativa, juntamente com a pesquisa bibliográfica, que pode ser dividida em livros didáticos, informações científicas e de referências (denominados como de apoio) para dar embasamento ao que está sendo descrito e pesquisado. Tais métodos e roteirizações são vistos por Fachin (2002), como uma forma de instruir o pesquisador ao conhecimento necessário, independente da área, para que seja possível o planejamento da pesquisa, formulação das hipóteses e interpretação dos resultados.

Com isso, a coleta dos dados, por meio da Análise de Conteúdo com a técnica quantitativa, foi o caminho traçado para chegar aos resultados do artigo, que na visão de Bauer (2002, p.190), a “análise de conteúdo é uma técnica híbrida” que pode mediar a discussão acerca de tais procedimentos metodológicos, que alinhado com Bardin (1979), se torna possível considerar o material por completo e quantificá-lo, funcionando basicamente como operações na qual o *corpus* será realocado em unidades e, posteriormente, em categorias. Ainda para Bauer (2002, p.192) a “AC nos permite reconstruir indicadores e cosmovisões, valores, atitudes, opiniões, preconceitos e estereótipos e compará-los entre comunidades”.

Sendo assim, a divisão do *corpus* de análise seguiu três momentos indicados por Bardin (1979): a primeira consiste na organização propriamente dita, nela o pesquisador escolhe, organiza e lê o material a ser analisado, fazendo formulações dos objetivos ou hipóteses. Na segunda fase ocorre a exploração do conteúdo já organizado e selecionado - esta etapa é longa e essencial, uma vez que os dados serão adequados às regras previamente formuladas. Por fim, a apresentação dos resultados, juntamente com a correlação entre eles e as respectivas interpretações.

Gerhardt e Silveira (2009) embasam o seu pensamento em Caregnato e Mutti (2006), e explicam a análise de conteúdo como uma ferramenta que além de analisar, pode ser quantitativa e qualitativa, sendo uma excelente forma de compreender o sujeito por meio do que está expresso. A parte quantitativa é explicada por Michel (2015) no sentido que ela parte do princípio que os fatos falam por si, onde tudo pode ser quantificado, onde “opiniões, problemas, situações serão mais bem entendidos se traduzidos em números. (MICHEL, 2015, P. 91).

Na coleta em questão, foi criado um livro de códigos, para enquadrar o material coletado em um sistema de categorias. Esta divisão pode ocorrer na forma de códigos numéricos, designação curta, definição por extenso e exemplos típicos (LIMA, 2013). Após o mapeamento, criou-se duas categorias: tema do programa - identificar se o podcast semanal está relacionado a cobertura da pandemia ou não; e as formas de entretenimento - para elencar o gênero de cada dica cultural. De antemão, foram identificados 11 programas (do #238 ao #248), com 49 indicações culturais, e uma edição especial chamada “Era uma vez…”, patrocinado pela Natura, que contou com 5 episódios, todos lançados no dia 25 de março.

**FAROL ACESO E AS DICAS CULTURAIS**

De Farol Alto para Farol Aceso, assim ocorreu a transição de nomenclatura do quadro cultural no podcast Mamilos. Como mencionado anteriormente, o Mamilos teve seu lançamento em 2014. Durante os quatro programas iniciais, não foi possível identificar registros de um formato cultural no podcast, apenas no episódio #5- Desafios da Democracia, O Inominável, Seca, Pitty x Anitta[[12]](#footnote-12), que até então, era chamado de Farol Alto, foi inserida uma lista com os títulos das indicações, sendo: Turbantes; Lista Mulheres Inspiradoras; Quando os Meninos Crescem; Triângulo Rosa; Mighty Girl e A Day Without a Mexican.

No entanto, no episódio #7- Atentado ao Charlie, Passe Livre, Cesárea x Parto Normal, Posse da Dilma e Highsexual[[13]](#footnote-13), foi possível notar a reconfiguração do quadro para Farol Aceso. Neste momento, já não era somente as indicações, como ocorreu nos episódios 5 e 6, mas também destacando quem indicava: Shampoo que não é shampoo (Cris); Iron From Ice e Serial (Ju); Start do Jon Acuff (Gica - convidada); A Onda e Sheherazade (Daniel - convidado) - este modelo se assemelha ao que apresentado durante os meses de análise. Somente a partir do episódio #30 - Desigualdade Social, PCC, Umbandofobia e Mulher Maravilha[[14]](#footnote-14), ocorreu a separação por formato, título e quem indicava.

Levando em consideração a reconfiguração do quadro e os três meses de análise, contabilizou-se 11 programas e 49 indicações, tendo a predominância de séries (28,57%), livros (18,37%), filmes (12,24%), outros podcasts (10,20%) e documentários (8,16%) como dicas culturais durante a cobertura da pandemia no Brasil. Os demais pontos elencados, surgem apenas uma vez durante o período, sendo apenas 2,04% do total. Vale ressaltar que o item “sem enquadramento” se trata de uma dica de escalda-pés, método este originário da medicina chinesa, que proporciona relaxamento ao corpo inteiro e estava atribuído ao episódio #241 - As conquistas da Lei Maria da Penha.

**Tabela 1: Formas de entretenimento do quadro Farol Aceso**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Entretenimento** | **N** | **%** |
| Álbum | 1 | 2,04% |
| Anime | 1 | 2,04% |
| Apresentação | 1 | 2,04% |
| Canal YouTube | 1 | 2,04% |
| Documentário | 4 | 8,16% |
| Filme | 6 | 12,24% |
| Livro | 9 | 18,37% |
| Minissérie | 1 | 2,04% |
| Podcast | 5 | 10,20% |
| Projeto Cultural | 1 | 2,04% |
| Reality | 1 | 2,04% |
| Receita | 1 | 2,04% |
| Rede Social | 1 | 2,04% |
| Sem enquadramento | 1 | 2,04% |
| Série | 14 | 28,57% |
| Série Documental | 1 | 2,04% |
| **Total geral** | **49** | **100,00%** |

Fonte: a autora (2020).

Ao entrelaçar as dicas do Farol Aceso e as temáticas da Covid-19, computou-se 8 episódios (72,73%) com 43 sugestões entre animes, podcasts, livros, filmes e séries. Em ordem quantitativa crescente, os seguintes programas: #243 - Sobrevivendo ao coronavírus (4,65%); #238 - Coronavírus e #248 - Vida na linha de frente da Covid com 9,30% respectivamente; #245 - Como proteger a economia e salvar vidas (11,63%); #246 - Ansiedade e #244 - Humor na quarentena (13,95%); #242 - Coronavírus: economia infectada (16,28%) e #247 - Crianças e Quarentena (20,93%). Os demais estão ligados aos eixos de cultura, política e feminismo.

Tendo em vista os 8 podcasts ligados a temática da pandemia, fez-se imprescindível compreender a relação das dicas culturais x Covid-19 x tema do programa. No entanto, as pesquisadoras abrem um parêntese para explicar que devido ao número expressivo de dicas catalogadas, serão identificadas na tabela 2 apenas as sugestões computadas a partir de 2 indicações dentro da mesmo formatado. Aquelas que se limitam a uma sugestão, serão descritas.

**Tabela 2: Indicações culturais em tempos de pandemia**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Episódio** | **Documentário** | **Filme** | **Livro** | **Série** |
| **#246- Ansiedade** | - | - | - | -Giri/haji  -After life  -Explicando a mente  -Merli |
| **#245- Como proteger a economia e salvar vidas?** | - | - | -Um defeito de cor  -From dawn to decadence | -Next fashion  -Unorthodox  -Ugly delicious |
| **#238 - Coronavírus** | - | - | -Nu, de botas  -Saúde de migrantes refugiados | - |
| **#242- Coronavírus: economia infectada** | - | -Um banho de vida  -Too big to fail  -A grande aposta | - | - |
| **#247- Crianças e quarentena** | -De amor e trevas  -Uma noite, Markovitch | - | -De amor e trevas  -Uma noite, Markovitch | - |
| **#244- Humor e quarentena** | - | - | - | -Berry  -Isso é muito minha vida  -The act |

Fonte: a autora (2020).

Sendo assim, restou dois programas. Neles, todas as indicações se limitam a uma. No podcast “Sobrevivendo ao Coronavírus”, que foi ao ar no dia 20 de março de 2020, as sugestões culturais se enquadraram na série Janelas do Deserto - Six Windows in the Desert, disponível na Netflix, lançada neste ano, com seis episódios na primeira temporada, na qual abordou a cultura árabe e suas nuances. Depois, um documentário de 2018 sobre Quincy Jones, um astro na música pop americana, trazendo um olhar sobre sua vida privada e carreira artística.

No segundo momento, o episódio “Vida na Linha de Frente da Covid”, lançada em 24 de abril, contou com quatro indicações, sendo uma da Cris, a série Fauda, com três temporadas, disponíveis na Netflix, em que um ex-agente volta à ativa para capturar um combatente, e isso acaba desvencilhando em uma sucessão de acontecimentos caóticos. Ju, por sua vez, fez três sugestões: o podcast “Boa Noite, Internet”, apresentado por Cris Dias, com a proposta de apresentar o mundo por meio de histórias interessantes; uma receita de bolo de chocolate, disponibilizado no seu instagram @jwallauer, por fim, um álbum musical da banda de rock estadunidense, The Strokes.

**Conteúdos além da Covid-19**

Do total de 11 podcasts, 3 falavam sobre outras temáticas, sendo elas a cultura, com o episódio #239 - Carnaval e Apropriação Cultural, de 22 de fevereiro, onde as apresentadoras, de maneira leve, informavam que trariam um outro olhar para o assunto: “o Mamilos já fez episódios sobre a dimensão afetiva, econômica, política e cultural do carnaval. Mas, o assunto não se esgota e esse ano trouxemos algumas novas perspectivas e um novo recorte: a apropriação cultural” (MAMILOS, 2020)[[15]](#footnote-15), e contou com a participação de músicos; criadores de blocos; sambistas; consultora em equidade racial e um sociólogo para melhor reflexo do tema na sociedade.

Na edição seguinte, a questão já era política no episódio #240 - Bolsonaro x Congresso[[16]](#footnote-16), Cris e Ju falaram sobre os vídeos publicados nas redes sociais do então presidente Jair Bolsonaro, convidando as pessoas a participarem de um protesto/movimento em sua defesa.

A equipe do Mamilos se jogou no carnaval com a tranquilidade no olhar de quem já tinha pauta pronta e mesa definida para gravar na volta do feriado. Tudo certo, mas eis que em plena terça-feira de carnaval um furo da jornalista Vera Magalhães sequestra a pauta, põe fogo no parquinho, e coloca política no topo dos assuntos mais comentados da mídia: o presidente Jair Bolsonaro compartilhou pessoalmente vídeo que chama a população às ruas para um protesto em sua defesa. Pra entender porque isso é notícia e como nos afeta, reunimos um time de gigantes: Vera Magalhães, Leandro Demori e Pedro Dória (MAMILOS, 2020).

Por último, o podcast sobre lei/feminismo #241 - As Conquistas da Lei Maria da Penha[[17]](#footnote-17), publicado no dia 6 de março, com o intuito de celebrar os 14 anos da lei, juntamente com o Dia Internacional da Mulher, data esta oficializada pelas Organizações das Nações Unidas (ONU), em 1975. Neste podcast para lá de especial e cheio de ressignificações, as apresentadoras do Mamilos falaram sobre o ciclo da violência, os seus tipos e as inúmeras mudanças estruturais que ainda precisamos promover. Para esta temática, as convidadas foram a promotora de justiça, Gabi Manssur, a delegada, Renata Cruppi, e a presidente do Magazine Luiza, Luiza Trajano.

**CONCLUSÃO PRÉVIA**

Buselmeier (1985), destaca que o ato de se entreter, alivia, em determinados momentos e aspectos, os indivíduos, por proporcionar uma satisfação com a execução da atividade, seja ela no âmbito domiciliar ou não. No mundo contemporâneo e em tempos de pandemia da Covid-19, a indústria cultural relaciona-se com a diversão (ADORNO; HORKHEIMER, 1985), proporcionando um outro universo ao ouvinte, telespectador ou internauta. Com isso, tal pensamento, reforça o objetivo deste artigo: identificar as dicas culturais do podcast Mamilos, no quadro Farol Aceso, no período de fevereiro, março e abril de 2020, já que as mesmas servem como sugestão para ocupação desse ouvinte.

A partir da coleta e interpretação dos dados, pode-se compreender que dos 11 programas contabilizados durante os meses de análise, e entre as 49 indicações listadas, ocorre a predominância de séries (28,57%), livros (18,37%), filmes (12,24%), seguidos de outros podcasts (10,20%) e documentários (8,16%). É importante ressaltar a correlação de tais títulos com o tema do programa da semana, e as dicas culturais. Mesmo tendo como centro o assunto Covid-19, as produtoras do Mamilos puderam desmembrá-las em diversos nichos, onde além de falarem sobre saúde, também olharam para questões da economia, ansiedade, crianças e do mercado profissional.

Durante o período da coleta, as pesquisadoras puderam observar que os meses com maior produção se limitam a dois: março (31 dias) e abril (30 dias), com 36,36% cada. Já em fevereiro (29 dias), ficou com apenas 3 programas, sendo apenas 27,27%. Ainda em março, o mês contou com um *plus* - uma conteúdo patrocinado pela casa de beleza e perfumaria Natura, com 5 episódios, com os temas #01- Era uma vez…um amor; #02 - Era uma vez...uma donzela em perigo; #03 - Era uma vez...um felizes para sempre; #04 - Era uma vez...uma família feliz; e #05- Era uma vez...um príncipe encantado. Com isso, março teve 4 programas e 1 edição especial, contabilizando 5 podcast para o mês.

Após o levantamento dos dados, faz-se necessário a inferência. Dentre os 11 programas listados, 8 (72,73%) relacionavam com o assunto quarentena; pandemia; Covid-19, e das 49 indicações culturais, 43 sugestões eram ligadas ao tema abordado no programa, ou seja, a pandemia. Com isso, a investigação se fez imprescindível para compreender e afirmar que existe, sim, uma correlação entre as categorias selecionadas, sendo elas tema do programa, Covid-19 e as dicas culturais. Na qual as apresentadoras e seus convidados fazem indicações para que ocorra além do entretenimento, foco principal deste artigo, mas também do conhecimento a este usuário/ouvinte. Isto, de certa forma, nos mostra um outro caminho a ser observado, onde podemos afirmar que as dicas sugerem ao ouvinte uma atividade que possa ser feita, tanto para conhecimento, quanto para entretenimento.

**REFERÊNCIAS**

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento:** fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

ASSIS, Pablo de. LUIZ, Lúcio. **O Podcast no Brasil e no Mundo**: um caminho para distribuição de mídias digitais. Anais do 33° Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom, Caxias do Sul, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0302-1.pdf>> Acesso em 20 jul 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

BUSELMEIER, Michael. **Entretenimento de massas na esfera do trabalho e do lazer**. In: MARCONDES FILHO, C. (org.). A linguagem da sedução: a conquista das consciências pela fantasia. São Paulo: Editora COM-ARTE, p. 29-71, 1985.

FACHIN. Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5. Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FERRARETTO, Luiz Artur; KLÖCKNER, Luciano (org.). **E o rádio?** Novos horizontes midiáticos. Porto Alegre: Edipucrs, 2010. E-book (646 p.). Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/eoradio.pdf> . Acesso em 22 jul 2020.

FERNANDES, Laís C. **Jornalismo de Peito Aberto:** o podcast Mamilos e a empatia na era da convergência. Anais do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom, Curitiba/PR, 2017. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0478-1.pdf>. Acesso em: 20 maio 2020.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. **Distinções educativas entre rádio e podcast.** Prisma.com, N. 18, p. 66-88, 2012.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org). **Métodos de Pesquisa.** Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2013

LEMOS, André. **As estruturas antropológicas do ciberespaço**. In: Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2008.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Ciberespaço e tecnologias móveis.** Processos de territorialização e desterritorialização na cibercultura. Imagem, visibilidade e cultura midiática. Livro da XV COMPÓS. Porto Alegre: Sulina, 2007. Disponível em: <<https://facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/territorio.pdf>> Acesso em 22 maio 2020.

LIMA, Jorge Ávila de. **Por uma análise de conteúdo mais fiável**. Revista Portuguesa de Pedagogia. Ano 47 – I, 2013, p. 7-29.

MACK, Steve; RATCLIFFE, Mitch. ***Podcasting Bible***. Indianapolis: Wiley, 2007.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais:** um guia

prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São

Paulo: Atlas, 2015.

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na Web:** uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporânea da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003. Tese.

NÓBREGA, Zulmira et al. **Podcast “Mamilos”:** uma nova forma de fazer jornalismo?. In: Simpósio Internacional Sobre Jornalismo Em Ambientes Multiplataforma, 2, 2015, João Pessoa. Jornalismo em Ambientes Multiplataforma. João Pessoa: Coleção Âncora Jornalismo, 2015. p. 296 – 319.

PEREIRA, Álvaro BM; RODOVALHO, André Campos; DA SILVA, Karina Rocha Gomes. **Estudos Heurístico da Classificação Automática de Áudio Digital**. Artigo publicado na VIII CEEL, 25 a 29 de outubro de 2010. Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Disponível em <<https://www.peteletricaufu.com/static/ceel/doc/artigos/artigos2010/ceel2010_14.pdf>>. Acesso em 22 jul 2020.

PORTO, Adriana Corrêa Silva. **Novas formas de comunicação sonora na cultura da convergência:** os podcasts produzidos por fãs na narrativa transmídia. Anais do 35° Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom, Fortaleza/CE, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-1381-1.pdf>. Acesso em: 16 out 2019

PULGA, Diana Corti. **Podcasting e Jornalismo:** Uma Análise do Programa Mamilos. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, 2019. Monografia.

SCHWINGEL, Carla. **Sistemas de produção de conteúdos no ciberjornalismo:** a composição e a arquitetura da informação no desenvolvimento de produtos jornalísticos. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporânea da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. Tese.

1. Artigo enviado ao GT 1 - A Cibercultura e sua Importância nas Novas Formas de Comunicação Humana em Tempos de Crise, integrante do Encontro Virtual da Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura (ABCiber), realizado de 30 de junho e 01 de junho de 2020. [↑](#footnote-ref-1)
2. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão /Imperatriz, bolsista na Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), na modalidade BM QUOTA UFMA 2020 e integrante do Grupo de Pesquisa Jornalismo, Mídia e Memória - Joimp/UFMA. Email: [gessielansilva@outlook.com](mailto:gessielansilva@outlook.com) [↑](#footnote-ref-2)
3. Professora Adjunta da Universidade Federal do Maranhão/Imperatriz e coordenadora do grupo de pesquisa Jornalismo, Mídia e Memória - Joimp/UFMA. Email: [roseane.ufma@gmail.com](mailto:rosseane.ufma@gmail.com) [↑](#footnote-ref-3)
4. B9 - Seu posto avançado no futuro. Disponível em <<https://www.b9.com.br/ultimas-noticias?pagina=1&sub=1>> Acesso em 26 maio 2020. [↑](#footnote-ref-4)
5. Significado de Podcast - Disponível em <<https://www.significados.com.br/podcast/#:~:text=Podcast%20%C3%A9%20um%20arquivo%20digital,o%20prop%C3%B3sito%20de%20transmitir%20informa%C3%A7%C3%B5es.&text=Diferente%20dos%20feeds%20de%20texto,%2C%20%22textos%20para%20ouvir%22.>> Acesso em 22 jul 2020. [↑](#footnote-ref-5)
6. Um podcast é uma série de programas de áudio (ou vídeo) transmitidos através de um URL estático contendo um feed RSS que automaticamente atualizada uma lista de programas no computador do ouvinte para que as pessoas possam baixar novos programas usando um aplicativo do desktop. Programas podem ser entregues aos ouvintes automaticamente ou quando eles escolhem baixá-los. (MACK; RATCLIFFE, 2007, p. 28) [↑](#footnote-ref-6)
7. O podcast no Brasil - Disponível em <http://abpod.com.br/o-podcast-no-brasil/>. Acesso em 20 jul 2020. [↑](#footnote-ref-7)
8. PodPesquisa - ABPod - Disponível em <<http://abpod.com.br/podpesquisa/>>. Acesso em 22 jul 2020. [↑](#footnote-ref-8)
9. #01- Bundas, traições, complexo de Deus e cometa - Disponível em <<https://www.b9.com.br/shows/mamilos/mamilos-1-bundas-traicoes-complexo-de-deus-e-cometa/>> Acesso em 19 maio 2020 [↑](#footnote-ref-9)
10. A terminologia *hard news* - notícias tidas como sérias, ligadas ao informativo - e *soft news* - classificadas como leves, que proporcionam lazer e distração - parte de um estudo realizado por Gaye Tuchman (1978). [↑](#footnote-ref-10)
11. #238 - Coronavírus - Disponível em <<https://www.b9.com.br/shows/mamilos/mamilos-238-coronavirus/>> Acesso em 23 maio 2020. [↑](#footnote-ref-11)
12. Episódio #5 - Disponível em <<https://www.b9.com.br/shows/mamilos/mamilos-5-desafios-da-democracia-o-inominavel-seca-pitty-x-anitta/>> Acesso em 23 maio 2020. [↑](#footnote-ref-12)
13. Episódio #7 - Disponivel em <<https://www.b9.com.br/shows/mamilos/mamilos-7-atentado-ao-charlie-passe-livre-cesarea-x-parto-normal-posse-da-dilma-e-highsexual/>> Acesso em 23 maio 2020. [↑](#footnote-ref-13)
14. Episódio #30 - Disponível em <<https://www.b9.com.br/shows/mamilos/mamilos-30-desigualdade-social-pcc-umbandofobia-e-mulher-maravilha/>> Acesso em 24 maio 2020. [↑](#footnote-ref-14)
15. Episódio #239 - Disponível em: <https://www.b9.com.br/shows/mamilos/mamilos-239-carnaval-e-apropriacao-cultural/> Acesso em 20 jul 2020. [↑](#footnote-ref-15)
16. Episódio #240 - Disponível em: <<https://www.b9.com.br/shows/mamilos/mamilos-240-bolsonaro-x-congresso/>> Acesso em 20 jul 2020. [↑](#footnote-ref-16)
17. Episódio #241 - Disponível em <https://www.b9.com.br/shows/mamilos/mamilos-241-as-conquistas-da-lei-maria-da-penha/>> Acesso em 20 jul 2020. [↑](#footnote-ref-17)